

**O PROFESSOR NA GRADUAÇÃO: EQUILIBRANDO-SE ENTRE ENSINO,
PESQUISA E PROGRESSÃO NA CARREIRA**

Ana Lúcia Manrique – manrique@pucsp.br
Ida Kublikowski, Daniela C. Liborio Di Sarno,
Elizabeth de Melo Rico, Gustavo de Oliveira Coelho de Souza,
Helena Machado de Paula Albuquerque, João Carlos Ramos Dias,
Luis Patrício Ortiz Flores, Nilvia T.da Silva Pantaleoni,
Maria José Rosado Nunes, Vilma Palazetti de Almeida
PUC/SP
Brasil

O grupo de Pesquisa Institucional constituiu-se em agosto de 2006, a partir do Edital de Fomento à Pesquisa Institucional da Comissão de Pesquisa do Conselho de Ensino e Pesquisa - CEPE, dirigido a todos os professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O tema proposto pelo Edital foi “História e Memória da Pesquisa Desenvolvida na Graduação”, no período compreendido entre os anos de 2005 e 2006. Seu objetivo era fazer um mapeamento das pesquisas realizadas na Universidade que contemplasse todas as modalidades de produção científica de que se ocupam os membros da comunidade acadêmica, de forma a permitir traçar políticas exeqüíveis, cujas metas e ações contemplassem todas as esferas em que a pesquisa se faz presente.

O estudo exploratório evidenciou uma imensa produção e as dificuldades de acesso às informações. O âmbito da presente pesquisa ficou então limitado aos trabalhos finalizados no período de 2005 a 2006, em todos os cursos de Graduação da Universidade.

O grupo de pesquisadores institucionais foi formado por 11 professores, contemplando todos os Centros de forma a representar todas as Faculdades e o Departamento de Teologia e Ciências da Religião.

Método

Fase 1 (novembro e dezembro de 2006 e 1º semestre de 2007)

Ao final de 2006 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Exploração inicial da produção científica em diferentes unidades da Universidade e as formas de acesso às informações.
- Delimitação do âmbito do presente Projeto aos Centros e Faculdades que contavam com um pesquisador na equipe.
- Delimitação da produção científica finalizada em 2005 ou 2006.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa.

Decidimos desenvolver uma co-coordenação, até que o grupo fosse oficialmente constituído e alguns professores, por uma série de dificuldades, fossem substituídos. Foi também discutido como iniciar o levantamento dos dados sobre a produção das pesquisas do corpo docente e discente da PUC-SP, de início um levantamento quantitativo. Cada professor ficou encarregado de realizar um estudo exploratório, com finalidade diagnóstica, em todos os espaços da universidade na qual a pesquisa se fazia presente.

Tendo em vista a imensa produção detectada no estudo exploratório e as dificuldades de acesso às informações, estabeleceu-se um consenso entre a Comissão de Pesquisa e o grupo de pesquisa institucional, que limitou o âmbito da pesquisa aos trabalhos finalizados no período de 2005 a 2006, em todos os cursos de Graduação da Universidade, com uma proposta de complementar o levantamento com a produção da pós-graduação lato sensu, a partir de março de 2008.

Em dezembro de 2006 o projeto foi apresentado em reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC-SP para aprovação e aprovado para fevereiro de 2007, quando foram concedidas as horas pesquisa aos professores.

Nessa ocasião foram apresentados sete projetos de Iniciação Científica ligados ao projeto de Pesquisa Institucional, aprovados em abril

de 2007 pela Presidência da Comissão de Pesquisa, fundamentada no documento do parecerista ad hoc, que autorizou as dotações de bolsas do PIBIC-CEPE aos alunos envolvidos, no período de março de 2007 a fevereiro de 2008, com entrega de relatórios no período de agosto de 2007 e fevereiro de 2008.

Os trabalhos do grupo no início de 2007 mantiveram o foco em um roteiro que, digitalizado, permitiria a coleta de dados referentes às produções e produtos decorrentes de pesquisas finalizadas por professores da Graduação, no período de 2005 e 2006. Nesse roteiro seriam coletadas informações que permitissem caracterizar a pesquisa e as produções dela decorrentes. Este deveria "conversar" com os currículos Lattes do corpo docente e gerar um banco de dados com o qual poderíamos utilizar o programa SPSS, "Statistical Package for the Social Sciences", versão SPSS - 11.0, o que tornaria manejável o banco de dados para cada um dos membros do grupo para o mapeamento e descrição da produção na Graduação, objetivo da pesquisa. O procedimento desenvolvido seria testado em julho, com a solicitação de envio dos currículos Lattes dos professores para alimentar o banco de dados.

No entanto, no final de julho, quando já se havia chegado a uma forma adequada para obter os dados necessários, em função de indisponibilidade de técnicos na Instituição não foi possível concluir esse processo. Foi necessário então, construir um novo caminho para atender aos objetivos propostos para a realização da pesquisa. Os meses seguintes foram dedicados à busca de novas fontes de dados e novos instrumentos de coleta que permitissem atender aos objetivos da pesquisa.

Ainda no primeiro semestre de 2007, os membros do grupo realizaram um levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em cada uma das unidades, pois muitos professores não colocavam essas informações no currículo Lattes.

No mês de agosto foram elaborados os relatórios parciais individuais com as informações obtidas até aquele momento.

Fase 2 (2º semestre de 2007 e primeiro semestre de 2008)

Durante o período acima especificado, foram desenvolvidas pelos membros do grupo as seguintes atividades:

- Levantamento dos dados referentes às pesquisas e orientações realizadas por professores dos cursos de Graduação e finalizadas em 2005 e 2006. Cada unidade dentro do seu cronograma de ação desenvolveu todas as atividades descritas, que incluíram, além da utilização dos instrumentos para coleta de dados, a criação de inúmeras estratégias que atendessem as peculiaridades de cada Faculdade. Enfrentamos os desafios representados por dados perdidos ou dispersos em arquivos, cujo ponto comum residia na absoluta falta de critérios para armazenamento, o que se constituiu no fator de maior dificuldade para coletar dados.
- Orientações aos alunos que desenvolviam projetos de Iniciação Científica vinculados a essa pesquisa institucional durante todo o ano de 2007 e início de 2008.
- Elaboração do relatório final individual.
- Elaboração do relatório final geral.

Resultados

O professor da PUC-SP

Pudemos observar que a Universidade contava, no primeiro semestre de 2005, com 1702 docentes ativos para um total de 17.210 alunos, considerando as 11 Faculdades envolvidas nesta Pesquisa Institucional, mais o Departamento de Teologia e Ciências da Religião. Nesse período, 82% do quadro docente da Universidade era composto por professores titulados, sendo 46% doutores, 30% mestres, 3% pós-doutorados e 3% livre-docentes. Observamos que 3% dos professores eram especialistas e

15% eram graduados. Vale salientar que nem todos os professores informam a Divisão de Recursos Humanos da instituição de seu pós-doutorado ou de sua livre docência, ficando muitas vezes essa informação apenas nas instâncias acadêmicas. Como mais da metade do total desses professores mantinha com a Instituição contratos de tempo parcial de 30h e tempo integral, isso nos dá indícios de quem é o professor pesquisador na Universidade.

No segundo semestre de 2006 pudemos observar uma diminuição no número de docentes ativos em relação a 2005, de 1702 para 1383, além de um aumento no número de alunos, que passou para 19.072. Nesse período, 91% do quadro docente da Universidade era composto por professores titulados, sendo 48% doutores, 31% mestres, 4% pós-doutorados e 4% livre-docentes. Observamos que 4% dos professores eram especialistas e 9% eram graduados. Comparando 2005 e 2006 podemos observar que 60% dos docentes mantiveram com a Instituição contratos entre 30 e 40 horas semanais.

A Produção 2005-2006

O cômputo geral dos dados coletados em todos os cursos de Graduação da PUC-SP indicou que no ano de 2005, 506 docentes, de um total de 1702 e em 2006, 484 docentes, de um total de 1383, finalizaram orientação ou pesquisa, o que representa, respectivamente, 30% e 35% dos docentes da Universidade.

Tabela 1 – Número de docentes da graduação em Orientação e/ou Pesquisa

Unidade	Orientação		Pesquisa		Orientação e Pesquisa		Total	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Faculdade de Ciências Biológicas	33	31	0	0	0	0	33	31
Faculdade de Ciências Médicas	28	27	1	0	1	0	30	27
Faculdade de Ciências Sociais	42	33	6	3	0	0	48	36
Faculdade de Comunicação e	56	53	7	5	4	2	67	60

Filosofia								
Faculdade de Direito	89	114	0	0	0	0	89	114
Faculdade de Economia e Administração	34	40	8	4	1	1	43	45
Faculdade de Educação	22	21	8	5	1	0	31	26
Faculdade de Fonoaudiologia	32	22	1	2	0	0	33	24
Faculdade de Matemática Física e Tecnologia	39	29	9	7	3	1	51	43
Faculdade de Psicologia	35	34	2	1	0	2	37	37
Faculdade de Serviço Social	0	0	7	11	15	16	22	27
Departamento de Teologia e Ciências da Religião	22	14	0	0	0	0	22	14
Total geral	432	418	49	38	25	22	506	484

No entanto, conforme observado na Tabela 1, os professores que finalizaram pesquisa na graduação, dedicaram-se à orientação de trabalhos, mais do que ao desenvolvimento de pesquisas. E esse número ainda é menor quando consideramos a finalização conjunta de pesquisa e orientação.

Esses trabalhos foram desenvolvidos junto a 2417 alunos da Graduação em 2005 e 2292 em 2006, conforme Tabela 2, o que representa uma porcentagem de 14% e 12%, distribuídos entre trabalhos de TCC (1957 em 2005 e 1908 em 2006), IC (445 em 2005 e 367 em 2006) e participação em pesquisas (12 em 2005 e 17 em 2006). Assim os trabalhos de TCC envolveram 80,9% dos alunos que se dedicaram à pesquisa em 2005 e 83,2% em 2006 e aqueles de IC, respectivamente, 18% e 16% dos alunos que realizaram pesquisa, sendo a porcentagem de participação de alunos em outras modalidades de pesquisa de apenas 0,4% e 0,7%. Vale salientar a dificuldade enfrentada pelo grupo para obter informações a respeito de participação de alunos em outras modalidades de pesquisa. Cabe observar e refletir também sobre a diminuição do número de trabalhos de IC de 2005 para 2006, apesar do aumento no número de alunos, tendo em vista o objetivo final desse levantamento, ligado ao desenvolvimento de

políticas em todos os âmbitos da Universidade nos quais a pesquisa se faça presente.

Tabela 2 - Número de alunos da graduação em orientação ou participante de pesquisa

Unidade	Total de alunos		Orientação IC		Orientação TCC		Participação em Pesquisa		Total	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Faculdade de Ciências Biológicas	250	238	16	18	38	42	0	0	54	60
Faculdade de Ciências Médicas	806	820	107	79	0	0	0	0	107	79
Faculdade de Ciências Sociais	2011	2052	52	47	179	294	0	0	231	341
Faculdade de Comunicação e Filosofia	2536	2341	51	61	281	297	4	1	336	359
Faculdade de Direito	2485	2607	45	20	557	442	0	0	602	462
Faculdade de Economia e Administração	6065	6153	23	23	283	270	4	4	310	297
Faculdade de Educação	549	451	9	11	169	129	0	0	178	140
Faculdade de Fonoaudiologia	287	262	40	16	74	52	0	0	114	68
Faculdade de Matemática Física e Tecnologia	977	905	25	22	176	163	0	0	201	185
Faculdade de Psicologia	919	936	29	33	151	160	1	8	181	201
Faculdade de Serviço Social	325	301	15	14	49	59	3	4	70	77

Departamento de Teologia e Ciências da Religião	0	0	33	23	0	0	0	0	33	23
Total geral	17210	19072	445	367	1957	1908	12	17	2417	2292

Em 2005 o corpo docente e discente da Universidade encerrou 1808 projetos de pesquisa e em 2006, 1968 projetos, conforme dados da Tabela 3, respectivamente, 80,6% e 84% como TCC, 16% e 13% como IC, 0,4% e 0,3% como Capacitação Docente, 1% e 0,6% como Pesquisa Doutor, e 1,4% e 1,2% como outras pesquisas. Portanto, o aumento no número de projetos observado de 2005 para 2006 deve-se ao incremento no número de TCC. Vale salientar que alguns dos professores que orientaram ou finalizaram pesquisas na graduação também possuem vínculo com Programas de Pós-Graduação da PUC/SP.

Tabela 3 - Número de Projetos com participação de alunos e/ou professores da graduação

Unidade	IC		TCC		Capacitação Docente		Pesquisa Doutor		Outras Pesquisas		Total	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Faculdade de Ciências Biológicas	30	25	38	42	0	0	0	0	0	0	68	67
Faculdade de Ciências Médicas	36	35	0	0	0	0	1	0	0	0	37	35
Faculdade de Ciências Sociais	41	31	179	294	0	0	0	0	0	0	220	325
Faculdade de Comunicação e Filosofia	52	58	148	183	5	4	2	1	0	0	207	246
Faculdade de Direito	45	20	466	462	0	0	0	0	0	0	511	482
Faculdade de Economia e	14	14	283	270	0	0	8	2	0	1	305	287

Administração													
Faculdade de Educação	6	7	47	97	0	0	1	1	12	12	66	117	
Faculdade de Fonoaudiologia	19	10	38	28	0	0	1	2	2	2	60	42	
Faculdade de Matemática Física e Tecnologia	22	17	81	96	2	1	1	4	6	2	112	120	
Faculdade de Psicologia	10	15	151	160	1	2	2	2	2	3	166	182	
Faculdade de Serviço Social	6	7	28	39	2	2	1	0	3	4	40	52	
Departamento de Teologia e Ciências da Religião	14	13	0	0	0	0	2	0	1	0	16	13	
Total geral	295	252	1459	1671	10	9	19	12	26	24	1808	1968	

Houve uma considerável produção de relatórios finais de pesquisa, conforme Tabela 4, 2.139 em 2005 e 2.148 em 2006, respectivamente 79,7% e 83,2% referentes a TCC, 20,3% e 16,8% referentes à IC. Nesta tabela não foi considerado o item "outras pesquisas" pela impossibilidade de localizar os produtos das referidas pesquisas, embora algumas unidades tenham tentado obter tais informações.

Tabela 4 - Número de relatórios/produtos das pesquisas

Unidade	IC		TCC		Total	
	2005	2006	2005	2006	2005	2006
Faculdade de Ciências Biológicas	45	32	38	42	83	74
Faculdade de Ciências Médicas	90	69	0	0	90	69
Faculdade de Ciências Sociais	52	47	179	294	231	341
Faculdade de Comunicação e Filosofia	51	61	281	297	332	358
Faculdade de Direito	45	20	557	442	602	462

Faculdade de Economia e Administração	23	23	283	270	306	293
Faculdade de Educação	6	7	47	97	53	104
Faculdade de Fonoaudiologia	19	10	38	28	57	38
Faculdade de Matemática Física e Tecnologia	25	22	83	98	108	120
Faculdade de Psicologia	29	33	151	160	180	193
Faculdade de Serviço Social	15	14	49	59	64	73
Departamento de Teologia e Ciências da Religião	33	23	0	0	33	23
Total geral	433	361	1706	1787	2139	2148

Análise

Podemos afirmar então serem os cursos de Graduação responsáveis por grande número de produções na Universidade, especialmente concentradas em torno dos TCC e IC, trabalhos obrigatórios ou que contam com bolsas para a sua realização. Por outro lado, foi patente durante toda a realização da pesquisa as dificuldades dos membros do grupo para localizarem tais produções, especialmente os TCC, em diversas unidades.

A análise dos dados disponíveis nos leva a concluir que o volume de trabalhos produzidos nos cursos de Graduação entre 2005 e 2006 foi constituído pelos Trabalhos de Conclusão de Curso e, com menor peso, pelos projetos de Iniciação Científica, considerando-se aqui a não obrigatoriedade do TCC em alguns dos cursos.

Contrastando com o banco de dados fornecidos pela Consultoria Técnica da PUC/SP sobre Iniciação Científica, não disponível à comunidade para consulta, os dados referentes aos TCC, com exceção da Psicologia, do Direito e das Ciências Biológicas, encontram-se dispersos.

Tais considerações levantam várias questões sobre como desenvolver tais bancos de dados. Acreditamos que as unidades possam organizar, anualmente, um CD com todos os TCC realizados, já que tradicionalmente, em algumas unidades, os TCC são amplamente utilizados pelos alunos como

fonte de referência, o que indica um movimento no sentido da construção de conhecimento relevante no âmbito da graduação.

Por outro lado cabe tentar compreender porque, de forma geral, tão pouca atenção é dispensada aos TCC, fato este que se traduz na não inclusão de tais informações nos Currículos Lattes dos professores e na dispersão e falta de informações sobre a maior produção dos cursos de Graduação. Podemos destacar algumas facetas do problema, consensuais entre os membros do grupo, que talvez auxiliem tal compreensão:

1. o TCC é obrigatório em várias unidades, sendo que a IC depende do número de bolsas disponibilizado a cada período;
2. o perfil dos alunos que se aventuram a desenvolver trabalhos de IC talvez tenha certa especificidade, diferentemente dos que realizam TCC, que são obrigados a realizar para se formarem;
3. muitos TCC não estão vinculados a grupos de pesquisa, na medida em que os temas são escolhidos pelos alunos, o que talvez esclareça o fato de tais produções não serem valorizadas pelos professores, que não divulgam essa atividade acadêmica em seus currículos, apesar de estarem comprometidos com a orientação;
4. normas bem estabelecidas em relação ao TCC têm garantido a qualidade dos produtos, mas não seu arquivamento.

Cabe também observar a escassez de pesquisas finalizadas na graduação, não ligadas aos TCC e IC, além de uma reflexão sobre os objetivos e expectativas institucionais em torno da realização de pesquisa nos cursos de Graduação, tanto relativas ao corpo docente, quanto ao corpo discente, que incluem "ensino, pesquisa e extensão" e questionar se o quadro apresentado preenche tais objetivos e expectativas.

Assim, os dados obtidos evidenciam a existência de uma produção científica na graduação e indicam que, muitos docentes se envolvem além das atividades de ensino, com projetos de pesquisa, mais enquanto orientadores do que como pesquisadores.

A maior produção refere-se à orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Estes, em 2005 e 2006, não tinham caráter obrigatório em todas as unidades. Nas faculdades onde significaram uma opção dos docentes dos

últimos anos surgiram como um oportuno resgate por parte dos alunos, dos conteúdos apreendidos durante o curso e a aquisição de outros, relevantes para a investigação aprofundada de determinado tema, assim como para a formação do aluno e a produção de novos conhecimentos.

A falta de normas para o arquivamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso e, em geral, para os relatórios finais de pesquisas realizadas pelos professores com vínculo na graduação, ocasionou perdas e esquecimento. O arquivo aleatório e variado dos relatórios de pesquisa oferece indícios de que talvez o próprio professor não esteja conferindo a importância devida à sua produção de conhecimento o que pode, de forma recursiva, manter-se face à parca valorização dada pela universidade à produção científica dos professores e alunos da graduação.

Os dados evidenciam que há uma tendência no tratamento e na auto-percepção dos docentes da graduação apenas como profissionais responsáveis pelo ensino. Tais resultados corroboram o pensamento de Durham (2006, p.121), a qual ao defender a participação dos alunos na gestão das instituições superiores, argumenta que os alunos são “atores fundamentais nas atividades de ensino (mas muito menos na pesquisa a não ser os pós-graduandos)”. Na graduação tem prevalecido o ensino. Contudo, os dados evidenciam que a atividade de pesquisa, onde ocorreu, favoreceu o ensino, ao estimular o trabalho discente independente. O processo de investigação é fundamental para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno e, respeitadas as características dos cursos, pode e deve ocorrer sempre a ação pesquisadora.

O universo de pesquisadores da graduação poderia ser ampliado com a socialização dos resultados obtidos nas respectivas investigações, o que parece não ter sido uma prática comum, já que não há um espaço organizacional sistematizado para que isso ocorra. No cotidiano, no interior das unidades, há eventos isolados promovidos pela universidade, cujo melhor exemplo foi a realização do I Congresso de Pesquisa Discente com esta finalidade dentro da Semana Acadêmica em 2007.

É evidente a existência de um potencial para a pesquisa entre os professores da graduação. Este potencial, todavia, para ser utilizado

necessita mais do que a disponibilidade do professor. Talvez se os docentes da graduação fossem mais respeitados pela própria universidade como intelectuais pesquisadores, fosse possível, como afirma Giroux (1997, p.162), “começar a repensar e reformar as tradições e condições que têm impedido que os professores assumam todo o seu potencial como estudiosos e profissionais ativos e reflexivos”, características essenciais para a proposta e desenvolvimento de qualquer projeto investigativo.

A receptividade educada e entusiasmada dos docentes à solicitação de dados, não teve igual correspondência na hora do seu fornecimento. Pelas nossas observações, parece haver uma desconfiança e descrença, reforçada pela aversão a toda e qualquer solicitação escrita que facilmente é caracterizada como burocrática, além de um cansaço cristalizado para atender ao preenchimento de papéis. Tal postura é compreensível face à dinâmica do trabalho na graduação e na ausência de mecanismos e instrumentos que permitam a construção de um banco de dados, o que diminuiria as solicitações, algumas vezes denunciadas durante a investigação como duplicadas. Tais fatores dificultaram a coleta de dados, que só foi possível após várias explicações e utilização de estratégias desenvolvidas em função de situações que surgiam, como por exemplo, a ampliação do período para o retorno do questionário ou a aceitação de respostas orais, na maior parte incompletas. Tomamos tais decisões, mesmo tendo consciência de que restringiríamos o tempo disponível para organização e análise dos dados.

Cabe ressaltar a importância do trabalho de um grupo que contava com participantes de todos os Centros da Universidade, pela possibilidade de conhecimento, troca, discussão, análise, enfim de reflexão não isolada e centrada na própria unidade, mas, organizada de forma institucional. Pesquisas semelhantes deveriam tornar-se uma prática na Universidade, que pelo seu caráter transdisciplinar, favorecem uma interpretação integrada e não fragmentada da realidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Considerações Finais

O Projeto de Pesquisa Institucional "HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PESQUISA DESENVOLVIDA NA GRADUAÇÃO (2005-2006)" teve o objetivo de mapear e descrever a produção científica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, nos cursos de Graduação, durante o período que compreende os anos de 2005 e 2006.

Ao tomarmos como objeto de estudo professores que lecionam em cursos de graduação, temos que considerar que eles exercem sua função em uma realidade que atualmente podemos considerar bastante complexa, com diversas mudanças e cheia de conflitos; além disso, os problemas acadêmicos que se apresentam não podem ser facilmente categorizáveis e exigem muitas vezes soluções particulares.

Isso implica que refletimos a respeito de sua formação acadêmica e pedagógica, porque esses profissionais exercem funções em salas de aula e trabalham com um conteúdo específico. Na realidade, os contratos de trabalho dos docentes da PUC/SP envolvem muito mais que as aulas que eles lecionam. Além de necessitarem apresentar competências profissionais relacionadas à docência, precisam articular essas atribuições ainda com a necessidade de progressão na carreira, de serem investigadores e gestores, bem como realizarem intervenções na comunidade em que estão inseridos. Muitos dos docentes pesquisados desenvolvem trabalhos em comunidades carentes e promovem cursos de extensão universitária.

Mizukami (2006, p.7) apresenta mais algumas atividades desenvolvidas por professores do ensino superior:

devem estar envolvidos com o projeto político pedagógico do curso, construir parcerias com escolas e setores da comunidade, trabalhar coletivamente e de forma integrada, elaborar documentação a ser apresentada a órgãos oficiais, orientar Trabalhos de Conclusão de Curso, orientar pesquisas de Iniciação Científica, publicar regularmente etc. Tais indicadores envolvem, igualmente (mesmo no caso de

instituições de ensino superior que não enfatizem a pesquisa acadêmica), condução de pesquisa e regularidade de publicação.

Consideramos também como um componente importante, que influencia a atuação do professor, a instituição acadêmica, considerada como lugar e agente de formação. A PUC/SP apresenta uma dimensão física, constituída da construção, dos espaços internos e externos, dos recursos materiais, que podem facilitar ou impossibilitar as atividades realizadas pelos professores. Tavares (2003, p.101) afirma que “as instituições apenas são possíveis e se justificam pelas pessoas, com as pessoas e para as pessoas que nelas crescem, se desenvolvem, se formam e educam”. Essas pessoas incluem os alunos, os professores, o pessoal administrativo e técnico da instituição, ou seja, existe uma dimensão psicológica institucional a ser considerada.

Entretanto, essas pessoas co-constroem suas experiências, associando-se e comunicando-se com os outros, revelando a dimensão sociológica da instituição. Tavares (2003, p.102) mostra essa dimensão como “as relações entre os diferentes sujeitos que integram essas instituições e nelas actuam, isto é, os comportamentos sociais que manifestam as pessoas em grupos mais ou menos alargados e complexos em relação às formas de convivência e organização, à distribuição do trabalho e partilha dos bens, à autodefesa dos próprios grupos, da cultura, dos costumes, etc.”.

A dimensão organizacional e de gestão traz subjacente tanto a dimensão psicológica quanto a sociológica, por não podermos pensar as instituições sem as pessoas que a integram e sem as relações que nela se estabelecem. E as dimensões anteriores necessitam da dimensão política e cultural para serem compreendidas, por serem as ideologias, as políticas e as culturas que orientam o desenvolvimento da instituição. Essas dimensões devem ser consideradas tanto no estudo do professor quanto das condições de trabalho oferecidas pela instituição, em nosso caso, a PUC/SP.

Nesse sentido, a produção científica apresentada nesse relatório reflete muito mais a cultura e a política existentes na instituição do que propriamente a capacidade de produzir dos docentes pesquisados.

Considerando que uma política que explicita as atividades exercidas pelo docente relacionadas e vinculadas à PUC/SP está no início de sua implementação; que se tenta implantar a gestão de muitas dessas atividades; que a organização de algumas dessas atividades ainda não reflete a realidade, tentar mapear qualitativa e quantitativamente a produção de nosso corpo docente demandou um trabalho além do previsto em nosso cronograma. Entretanto, acreditamos que atendemos o objetivo dessa pesquisa, pois caracterizamos os professores de nossas unidades, expomos os trabalhos realizados por esses docentes, explicitamos algumas deficiências que podem ser sanadas por nossas unidades, e apontamos aspectos que devem ser discutidos por toda a comunidade no sentido de buscar novas formas de trabalho mais coerentes com a realidade que possuímos hoje dentro e fora da PUC/SP.

Referências Bibliográficas

DURHAN, Eunice R. A autonomia Universitária- Extensão e Limites. In MALNIC, Gerhard e STEINER, João E.(Orgs) Ensino Superior Conceito e Dinâmica. São Paulo: EDUSP, 2006.

GIROUX, Henry A. Os Professores Como Intelectuais. Traduzido por Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Aprendizagem Da Docência: Professores Formadores. Revista E-Curriculum. São Paulo: PUC/SP, p.1-17, v.1, n.1, 2006. www.pucsp.br/ecurriculum .

TAVARES, José. Formação e Inovação no Ensino Superior. Portugal: Porto Editora, 2003, 160p. (Coleção CIDInE, n.15)